



Formação continuada para PMs

Outro avanço importante nos últimos anos em relação à Patrulha Maria da Penha foi o fortalecimento da formação continuada dos policiais militares.

Além das edições do Curso Básico de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar, a Brigada Militar passou a oferecer cursos de especialização voltados à gestão e atuação da Patrulha Maria da Penha, qualificando continuamente o efetivo responsável pelo atendimento especializado.

**SILÊNCIO APRISIONA
INFORMAÇÃO LIBERTA
DENUNCIE**

LIGUE
190

Deam de São Leopoldo consolida avanços da Lei Maria da Penha

Além da medida protetiva e do endurecimento das punições, a Lei Maria da Penha fortaleceu a criação e a integração da rede de atendimento às mulheres em situação de violência. Em São Leopoldo, esse processo foi consolidado com a inauguração da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), em dezembro de 2019, concretizando uma reivindicação desde a década de 1990.

Para a titular da Deam de São Leopoldo, Michele Arigony (foto), contar com um espaço especializado para acolher as vítimas é fundamental e representa um avanço conquistado ao longo dos anos com o fortalecimento da Lei Maria da Penha no país. “Na Deam, o atendimento é mais acolhedor. A vítima é atendida por uma policial mulher, em uma sala reservada, onde se sente mais segura para expor e relatar os fatos”, explica. A delegada ressalta que,



ARQUIVO GES

embora a legislação tenha promovido mudanças significativas na forma como a sociedade enfrenta a violência doméstica, rompendo com a naturalização desse tipo de crime, o problema ainda exige atenção permanente. “A Lei Maria da Penha trouxe avanços, mas a violência doméstica ainda é algo que nos preocupa muito, porque é uma violência que acontece dentro de casa, onde o agressor é o companheiro ou ex-companheiro”, afirma.

Michele também destaca a importância de as mu-

lheres reconhecerem os diferentes tipos de violência previstos na legislação. “Temos cinco tipos de violência contra a mulher. A mais forte é a violência psicológica, que é feita com humilhações, manipulações e isola a mulher da família. É preciso que as vítimas também saibam identificar esse tipo de atitude como violência para que consigam sair desses relacionamentos abusivos antes que essa violência se intensifique para uma violência física até o ápice com a morte”, enfatiza. (Isabella Belli)



“Vejo o quanto a lei foi importante”

A Lei Maria da Penha e as ferramentas trazidas com ela foram essenciais para que a diarista Cleoni Buchebuam, 52 anos, pudesse tentar um recomeço.

Na madrugada de 16 de janeiro deste ano, ela foi vítima de tentativa de feminicídio pelo ex-marido, de 54 anos, que não aceitava o fim do casamento e não queria deixar a casa onde eles viviam, no bairro Santa Tereza, em São Leopoldo. Na ocasião, ele jogou gasolina em Cleoni e só não acendeu o isqueiro porque foi impedido pelo filho mais novo do casal. Enquanto a diarista registrava ocorrência na Delegacia de Polícia, teve a casa incendiada pelo ex-companheiro.

O homem foi preso e Cleoni solicitou Medida Protetiva – mecanismo previsto na Lei Maria da Penha. “Só me senti mais segura mesmo quando ele

foi preso. Minha medida ainda está em vigor e pedi para deixarem a vida toda”, conta a diarista. “Vejo o quanto a lei foi importante, tanto pra mim quanto para as mulheres em geral, para nos proteger e tentar manter eles a uma distância mínima”, destaca.

O ex-companheiro de Cleoni segue preso, e tem audiência marcada para este mês. “Por causa da Maria da Penha e de toda periculosidade, foi negado que ele respondesse em liberdade. Foi a melhor notícia”, comenta. Ainda assim, com medo, ela mudou a rotina e saiu de um dos lugares onde trabalhava.

Agora, ela aguarda a entrega de sua nova casa, conquistada por meio da ajuda de uma ONG, e deve se mudar nos próximos dias. (Priscila Carvalho)



Precisa de atendimento mais rápido e prático sem precisar sair de casa?

Pronto Atendimento Digital

Consulte um médico com segurança no conforto de seu lar.

O Pronto Atendimento Digital oferece triagem online com equipe de enfermagem, que avalia seu caso e direciona para teleconsulta, consulta eletiva ou emergência, quando necessário. Na teleconsulta, podem ser emitidos receitas (inclusive controladas, conforme legislação), atestados e solicitações de exames. Antes de ir à emergência em casos de menor gravidade, utilize o Pronto Atendimento Digital e receba a orientação mais adequada para o seu atendimento.

De segunda a sábado, das 8h às 22h, nossa equipe realiza a triagem e faz o encaminhamento quando necessário. Nos demais horários, 24 horas por dia, a nossa assistente virtual orienta (IA), com base nos sintomas informados, o local de atendimento mais recomendado para o seu caso.

SALVE ESTE NÚMERO
3584.3890

Unimed
Vale do Sinos/RS